



Sebastião Fernandes e a mulher, Maria José Pires, confiam mais na Internet

Apenas as barrigas ficaram por vender

Negócio do fumeiro online veio para ficar. Produtores gostam da experiência, mas não dispensam feiras e público

Eduardo Pinto
locais@jn.pt

BOTICAS Os produtores de fumeiro de Boticas fazem um balanço positivo da utilização de uma plataforma na Internet para vender enchidos, presuntos e outros derivados do porco. Embora não tenham cálculos exatos da quantidade escoada por este meio, dizem que correu muito bem e que a experiência é para repetir.

Por não estarem muito familiarizados com as novas ferramentas online, primeiro olharam com desconfiança para a plataforma digital BoticasTem.pt. Foi criada pela Câmara em parceria com a Associação Empresarial Mais Boticas para atenuar o prejuízo adivinhado com o cancelamento da feira com público, devido à covid-19. Agora, admitem que valeu a pena e o presidente da autarquia, Fernando Queiroga, frisa que “superou as expectativas”.

“Correu muito bem e esgotou quase tudo. Pensei que fosse bem pior”, exalta Sebastião Fernandes, que com a mulher, Maria José Pires, torceram o nariz quando viram que a solução era vender na Internet uma coisa que “sai melhor quan-

do se vê, cheira e prova”.

O casal que vive em Atilhó tem muitos clientes que vão a casa comprar fumeiro e este ano voltaram a ir. O que venderiam na feira física “saiu pela plataforma”. Mas não tudo. “As carnes não tiveram grande procura”, recorda Sebastião. As carnes são, sobretudo, as barrigas dos porcos salgadas e fumadas.

Com as produtoras Maria Vitória Baía e Rosa Rodrigo passou-se o mesmo. “Vieram cá os clientes a casa e algumas coisas venderam-se na Internet, mas as carnes não saíram tão bem”. As barrigas não se estragam de hoje para a amanhã, mas não são para ficar eternamente em casa, pelo que agora esperam que se consigam vender aos poucos. Talvez na Páscoa. “Pode ser que haja quem as procure para meter nos folares”, espera Rosa. “É que uma barriga não é uma coisa que se coma da mesma forma que um salpicão ou um presunto”, complementa Vitória.

Apesar de se terem conseguido vender a maior parte da produção, o ano é menos rico que os pré-pandemia, pois quase todos reduziram a quantidade de fumeiro fabricado. ●

MONTALEGRE

Vendas pela Internet correm “muito bem”

Em Montalegre, a plataforma digital Fumeiro-demontalegre.pt já está a funcionar desde finais de dezembro, em articulação com a Associação de Produtores de Fumeiro da Terra Fria Barrosã. O presidente da câmara, Orlando Alves, diz que está a “correr muito bem”. Quando foi lançada era para ser complementar à feira com a presença de produtores e público, que deveria decorrer de 28 a 31 de janeiro, mas a pandemia cancelou o evento. Tal como em Boticas, muitos produtores já têm clientes certos, mas a internet tem sido o meio alternativo para vender mais. As entregas são realizadas uma vez por semana na zona Norte e em encomendas com valor superior a 100 euros é a câmara que paga os custos de envio.

Surto em lar de Cerveira já matou 12 utentes

Boticas e Évora com casos positivos em pessoas já vacinadas

COVID-19 Doze utentes do Lar Maria Luísa, da Misericórdia de Vila Nova de Cerveira, morreram desde o surgimento na instituição de um surto de covid-19. Quatro óbitos registaram-se nas últimas 24 horas: dois utentes estavam na instituição e dois internados no Centro Hospitalar do Alto Minho.

O surto surgiu no dia 14 e afetou todos os 70 utentes e equipas de direção, saúde e auxiliares. A situação levou a instituição e a Câmara de Vila Nova de Cerveira a lançar um apelo para a mobilização de voluntários na sociedade civil dos dois lados da fronteira para ajudar o lar.

Segundo comunicado da autarquia há “três utentes hospitalizados e dos 55 utentes que se mantêm na instituição há, pelo menos um a inspirar mais cuidados”.

BOTICAS

Dois estruturas da Santa Casa de Boticas, no distrito de Vila Real, registam 60 casos de covid-19, em 41 utentes e 19 funcionários. A Câmara de Boticas explica que o lar Nossa Senhora da Livração e o Centro de Apoio a Deficientes do Alto Tâmega foram alvo de um rastreio à covid-19, que detetou 41 casos entre utentes e 19 entre funcionários. “Todos os funcionários e utentes já tinham recebido a primeira dose da vacina [contra a covid-19] há cerca de uma semana” e estão “bem de saúde e assintomáticos”.

ÉVORA

Também os 18 utentes e 12 profissionais do lar da Fundação Obra de São José Operário, em Évora, que testaram positivo à covid-19 já tinham sido vacinados. “Embora a situação se encontre de um modo geral estável, necessitamos de muito cuidado”, referem os responsáveis. ● A.P.F. E.A.L.D. COM LUSA

Atraso na limpeza de ambulâncias dá processo

Abertos procedimentos disciplinares a quatro bombeiros dos Sapadores de Braga

Luís Moreira
locais@jn.pt

POLÉMICA A maioria PSD/CDS na Câmara de Braga aprovou, ontem, com três votos contra do PS e a abstenção da CDU, o teor de quatro processos disciplinares movidos pelo comando dos Bombeiros Sapadores a quatro profissionais.

O teor da sanção não foi divulgado, mas o JN sabe que se deveu ao facto de os bombeiros se terem atrasado na desinfeção de duas ambulâncias que regressaram de serviço com doentes covid-19. Na reunião do Executivo, o vereador Altino Bessa, da Proteção Civil, disse que o processo disciplinar partiu de um chefe de serviço e foi proposta pelo comando, tendo sido instruído pelos serviços jurídicos municipais. Os quatro implicados terão sido apanhados a descansar antes de desinfectarem as ambulâncias, pondo em causa a sua prontidão para o serviço externo, que é de 20 minutos.

Na ocasião, o vereador socialista Artur Feio lamentou a sanção, defendendo que “a Câmara tinha meios para impedir o processo disciplinar, agindo em concertação e fomentando o diálogo”.

Ao que o JN soube de fonte sindical, os quatro profissionais contestam que se possa desinfectar uma ambu-

lância em 20 minutos, o tempo apurado pelo comando para o efeito e que corresponde ao que é usado num quarto de hotel. Dizem que, além do interior da viatura é preciso desinfectar equipamento e instrumentos.

Atribuem a queixa do chefe de serviço “a divergências internas e ao mau clima que se vive no interior do quartel”. A mesma fonte disse que o Sindicato Nacional dos Bombeiros Sapadores prepara uma ação judicial contra a corporação, “dado que o bom nome pessoal e profissional dos quatro homens foi, injustamente, posto em causa”. ●

PROTESTO

Comerciantes de Lamações querem estacionamento

Os comerciantes de Lamações temem pelo futuro das suas lojas, dado que a ciclovia, em construção, lhes tirou clientela por falta de estacionamento à porta. O vereador socialista, Artur Feio, levantou o problema durante a reunião de Câmara de Braga, dizendo que a clientela deixou de entrar. Em resposta, Ricardo Rio disse que a Câmara Municipal está a tentar encontrar outros lugares para estacionar naquela zona.



Homens foram apanhados a descansar antes de limpar